



Porto Sudeste: público ou privado?

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) autorizou, nesta quarta-feira (3), a LLX, empresa de logística do megaempresário Eike Batista, a construir e explorar um terminal de uso privativo, na modalidade de uso misto, na ilha da Madeira, em Itaguaí (RJ). É o Porto Sudeste, com previsão de movimentação de 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Segundo informação da agência reguladora, o terminal entrará em operação no início de 2011.

Apesar de o terminal ser definido como privado, a maior parte do financiamento da obra, 75%, poderá vir dos cofres públicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômicos e Social (BNDES), que também tem 12% de participação na LLX, conforme notícias veiculadas durante o ano de 2009. O valor total da obra está orçado em 1,7 bilhão de reais.

Crédito a imóveis 'engorda' PAC: governo inclui financiamento a casas novas e usadas como 'obra' no balanço do programa03/03 às 23h51 *O Globo*

BRASÍLIA - Mais da metade das ações que o governo considera como concluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) entre 2007 e 2009 não é composta de obras com impacto na melhoria da infraestrutura e da competitividade da economia nacional, como mostra matéria de Gustavo Paul, publicada na edição desta quinta-feira, no GLOBO. Desde outubro do ano passado, os números do PAC - bandeira eleitoral da pré-candidata do PT à Presidência, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff - foram inchados. Passaram a incluir os contratos de compra de imóveis novos e usados e até os empréstimos para reforma.

No último balanço do programa, divulgado no início de fevereiro, os financiamentos imobiliários contratados pela Caixa Econômica Federal e pelos demais bancos responderam por 54% das ações listadas como concluídas.

Com isso, ao incluir os contratos de financiamento imobiliário, o valor das obras listadas como concluídas mais do que dobra. Dos R\$ 256,9 bilhões de ações programadas e apresentadas como entregues pelo governo em fevereiro, R\$ 137,5 bilhões eram referentes a operações de crédito a imóveis. Os investimentos do PAC somam R\$ 637,5 bilhões até o fim deste ano.

- Esses números distorcem o resultado do PAC. A grande ação do programa está sendo o financiamento habitacional, na proporção de 50% aproximadamente para novos e usados. Até que ponto o financiamento de imóveis usados, por exemplo, acelera o crescimento econômico? A conclusão é que os mutuários são os grandes agentes do PAC ao pagar, com juros, os seus empréstimos - contesta o economista Gil Castelo Branco, coordenador do site Contas Abertas, de acompanhamento das finanças públicas, que tem levantamento apontando o mesmo cenário.

Habitação popular foi só 0,01% do total

O valor dos financiamentos de imóveis contabilizados no PAC é maior que a soma das obras de logística (rodovias, portos, ferrovias) e energia (geração, transmissão, petróleo) somadas. O PAC executou até agora R\$ 4,2 bilhões na área de transportes, o que representa 16% do total, e R\$ 72,4 bilhões no setor de energia, 28% das ações concluídas. A construção de casas novas em programas de habitação popular, porém, representou apenas R\$ 36,6 milhões (0,01% do total), de acordo com o balanço de fevereiro.

Para especialistas, ao incluir o financiamento habitacional no PAC, o governo está apenas aumentando seus números, sem criar nada de novo. É obrigação do sistema financeiro público e privado emprestar, por exemplo, 60% dos depósitos em caderneta de poupança para a compra de imóveis, novos e usados.

- Financiar a compra de imóveis usados não gera obra alguma, e a maior parte desses financiamentos se restringe a operações de compra e venda - lembra um ex-integrante da área habitacional do governo.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib), Paulo Godoy, alerta, porém, para a politização da discussão em torno dos resultados do PAC. Segundo ele, o importante é que o governo encontre mecanismos que resolvam eventuais problemas na condução do programa. A quantificação das obras, afirma, é irrelevante para a indústria.

- Em período eleitoral, o governo procura mostrar que fez bastante, a oposição questiona, e isso não leva a nada - diz Godoy.



Investimentos de R\$ 3 bilhões

Da Reportagem

A segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 2, contará com aproximadamente R\$ 3 bilhões para infraestrutura e logística voltadas para a agropecuária brasileira, segundo declaração do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, à Agência Estado. Estes recursos, de acordo com o ministro, serão destinados, principalmente, a estradas, armazéns e portos, conforme reunião realizada ontem, entre representantes da Secretaria Especial de Portos, Ministério dos Transportes, Ministério da Agricultura e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).



Geradores da Solaris são aplicados em dois grandes projetos navais nas cidades portuárias do RJ e Santos

Por seis meses, geradores da Solaris ficam embarcados em navio no Rio de Janeiro, com a função de dique móvel. E nos próximos meses, também irão fornecer energia em base de exploração de gás natural no litoral de São Paulo.

Depois de um longo período sem investimentos na área Naval -- já chegamos a ostentar a segunda frota naval do mundo --, o Brasil retoma o foco nesse setor com injeções de capital na infra-estrutura, na construção de plataformas petrolíferas, e para o segmento de locação de máquinas e equipamentos isto significa começar 2010 com reaquisição imediato nos negócios.

Líder no setor de locação de equipamentos para obras de infraestrutura e serviços, a Solaris vê com otimismo as perspectivas, muito melhores que nos últimos três anos, já que boa parte de todos os investimentos nacionais são feitos no Rio de Janeiro no desenvolvimento Naval, principalmente na exploração de gás, petróleo, Pré-sal, produção e escoamento siderúrgico etc. Não à-toa, a empresa possui filial na capital carioca, de onde são prospectados novos negócios. Os mais recentes envolvem fornecimento de energia por meio dos grupos geradores da Solaris para dois grandes projetos navais.

RIO DE JANEIRO

Por seis meses, os geradores da Solaris geraram energia para a construção e para o load-out de uma plataforma e módulos operacionais para exploração de gás natural e seu respectivo transporte através de balsas de grande capacidade com tanques compensatórios até o mar profundo.

Em outra aplicação, os grupos geradores foram embarcados em um navio no Rio de Janeiro onde também serão responsáveis pelo fornecimento de energia. As fontes próprias de energia da embarcação estavam extremamente obsoletas e não existia prazo definido para que voltassem a operar. Com a solução oferecida pelos grupos geradores da Solaris, o navio pode seguir a operação, fazendo suas docagens e desdocagens de outras embarcações.

SANTOS

Algumas reservas de gás foram descobertas no litoral, recentemente, entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Nessa região, em off-shore, está sendo instalada uma base exploratória – plataforma tipo "jaqueta" fixa, não submersível, de grande porte, com potencial para a exploração do gás natural por várias décadas, do fundo do mar, a quase 200 metros de profundidade.

Na base exploratória no litoral de São Paulo, os grupos geradores da Solaris também fornecerão energia para o start-up operacional e comissionamento (testes pesados com carga) de todo sistema explorador da reserva de gás (bombas, caldeiras, maquinário pesados em geral). Posteriormente, um sistema de turbinas será colocado em marcha para suprir as imensas necessidades de energia da plataforma. Aqui, o trabalho se divide em duas etapas – On Shore (parte construtiva da plataforma) e Off Shore (funcionamento da plataforma).

RECUPERAÇÃO

Recuperar a indústria naval está entre as prioridades do Governo, e os investimentos não são apenas na produção de novos navios, mas na construção de plataformas que a Petrobras contrata no Exterior, novas frotas de navios, na reforma e construção de novos estaleiros. Tudo isso

demanda locação de equipamentos, e para a Solaris representa um potencial enorme abrindo o horizonte para novos negócios, já que o Brasil quer tornar-se referência mundial na produção de embarcações e plataformas.

O Rio de Janeiro responde, em grande parte, pela manutenção do sistema naval atual, que quase sempre está aquecido, mesmo em anos mais difíceis. E a filial carioca da Solaris é responsável por cerca de 20% do faturamento da empresa.



[Agropecuária contará com R\\$ 3 bi do PAC 2 para logística](#)



(0 Votos)

Noticiário cotidiano - Portos e Logística

Qua, 03 de Março de 2010 08:43

A segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 2, contará com cerca de R\$ 3 bilhões para infraestrutura e logística voltada para a agropecuária brasileira, segundo informou o Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, à Agência Estado. Em reunião realizada ontem entre representantes da Secretaria Especial de Portos, dos Ministérios dos Transportes e da Agricultura e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) ficou acertado que estes recursos serão destinados a estradas, armazéns e portos. "Todos estão conscientes de que os principais gargalos do País estão na área da agricultura", disse Stephanes. O PAC 2 será apresentado dia 26 de março.

Serão quatro pontos específicos para a estocagem de produtos agrícolas dentro do novo programa, conforme Stephanes. Um deles é uma linha de financiamento para estimular o armazenamento privado no País. Segundo o ministro, o percentual de armazenamento particular no Brasil gira em torno de 15%, um dos mais baixos do mundo, enquanto a média global é superior a 50%. Por isso, avalia Stephanes, o setor acaba ficando na mão de grandes empresas multinacionais, já que o governo é responsável por apenas 2% do total das estocagens. Além das propriedades individuais, o PAC 2 também fará um programa semelhante voltado para cooperativas.

O terceiro ponto citado por Stephanes diz respeito a regiões consideradas como estratégicas no fornecimento de alimentos. Entre elas estão o Oeste de Santa Catarina, o Norte do Mato Grosso e Uberlândia, que já está recebendo um armazém da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mas que precisa de mais locais de estocagem.

Além disso, mais unidades serão construídas na região que é considerada hoje como um potencial celeiro de produção nacional, o "Matopima" (área que reúne parte dos Estados de Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Maranhão). O quarto ponto ainda em relação à

estocagem diz respeito à construção ou modernização de linhas de terminais portuários. "Neste caso não são bem armazéns fixos, mas locais de passagem, entrepostos", explicou. Entre as unidades discutidas estão as localizadas em Santarém (MA), Porto Velho (RO), Vila do Conde (PA), Itaqui (MA) e mais dois em Pernambuco. O ministro informou ainda que o Norte do Mato Grosso (MT) será uma das regiões mais beneficiadas por melhoramentos e construções de rodovias que facilitarão o escoamento de produtos agrícolas no PAC 2. Stephanes salientou que a área merece destaque, pois é responsável pela produção de 27 milhões de toneladas de alimentos. Assim, o PAC 2 deve apresentar o projeto de construção de duas estradas no Norte do Estado: uma em direção a oeste e outra no sentido leste. Entre os gargalos na área de Transportes que o governo pretende desmanchar está a rodovia BR 364, que cruza seis Estados, ligando o interior de São Paulo ao Acre. De acordo com Stephanes, a estrada, que corta o MT, passa por seis municípios de Rondônia, o que acaba prejudicando a infraestrutura local e dificultando o escoamento dos produtos. "É preciso criar contornos para que o transporte saia de dentro das cidades", avaliou Stephanes. Com isso, segundo ele, a estrutura e logística em direção a Porto Velho, onde há um porto, será reforçada. (Fonte: Jornal do Commercio/RS/Agência Estado)